

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com comunicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços conveniêntes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1901

Regimen associativo em França

O parlamento francez talvez a esta hora já tenha votado o projecto da lei das associações. O ataque tem sido vigoroso da parte dos deputados conservadores, que, n'uma argumentação triumphante, tem exprobadado ao governo o á maioria parlamentar que as medidas em projecto são anti-liberaes, e que terão como fatal consequencia a ruina moral e politica da nação franceza; não obstante, tudo leva a crer que a minoria parlamentar ficará apenas com as honras de deixar consignado o seu protesto e de ter cumprido o seu dever.

A lei, se passar, afigura-se-nos iniqua. Digamos a razão por que.

O ensino official em França, especialmente o secundario o superior é atheu. Os paes de familia, na sua grande maioria fieis ás suas crenças tradicionaes, re-trahem-se a confiar a educação e instrução dos filhos aos professores officiaes. Além d'isso a estatística das approvações obtidas pelos alumnos das congregações religiosas é d'umna eloquencia assombrosa, não só pelo numero, como também pelas distincções. Eis a razão porque grande numero de escolas do estado chegam a estar quasi desertas, chegando a auctoridade em certas localidades a compellir os seus empregados, sob pena de serem expulsos dos respectivos logares, a

mandarem os filhos ás escolas officiaes.

A medida, porém, arbitraria e deshumana, não produz effeito significativo. O governo resolveu, pois, intervir directamente, mas como? Inventou-se uma razão de Estado.

Premeditou-se o projecto com muita antecedencia, e foi chamado aos conselhos da Republica um ministerio que aceitasse o compromisso de apresentar o projecto da extincção das congregações religiosas.

Não havia, não ha motivo? Pretextou-se: procedeu-se a um inquerito, inventariaram-se os immoveis das congregações, elevaram-se os numeros á quinta potencia e achou-se um billão. Um exame rigoroso demonstrou a falta de seriedade que presidiu ao inquerito, o que esses milhões de francos são destinados á sustentação de hospitaes, de orphanatos, de escolas e outras obras de caridade. Não importa: Os emancipadores do povo francez continuam a affirmar a exactidão do calculo, a preconisar a ideia da laicalisação do ensino, a extincção das congregações e a confiscação dos seus bens, cujo producto irá constituir o fundo da caixa de soccorros dos operarios quando estejam em situação precaria.

Será esta, sem duvida, a primeira promessa que o Estado deixará de cumprir.

Parece-nos desacertada tal medida, se fôr a effeito, seja qual fôr o ponto de vista por que se encare.

A França é inquestionavelmente uma nação missionaria, dominando moralmente mais que nenhuma outra em todo o mundo. Para que esse predomínio se perpetue, é necessario que a moei-

dade que quizer dedicar-se ao sacerdocio emigre para outras nações, onde a liberdade religiosa não seja uma ficção, um mytho, como pretende o governo francez. Mas não ficará a França privada do concurso, da dedicação d'alguns milhares de cidadãos que são forçados a abandonar a sua patria para seguirem a sua vocação religiosa? Em qualquer parte onde estiverem missionando poderão ser considerados subditos francezes?

E' triste que tão mal se comprehenda o direito associativo, é tristissimo que se tolere o protestante, o mahometano, o judeu, o kakere; que não haja uma lei de excepção para cohibir os desmandos do socialismo, e que se persigam tão porfiadamente agremiações, cujos membros passam fazendo bem aos desvalidos, cujo crime é ensinar á juventude a lei do dever.

Memorandum para Fevereiro

Continúa durante o mez o prazo para os proprietarios reclamarem contra erro ou duplicação de collectas ou por terem estado devolutos os seus predios urbanos ou algumas de suas divisões durante um ou mais mezes do anno anterior.

No dia 5, installar-se-ão as commissões do recenseamento eleitoral em cada concelho.

Até ao dia 15, os delegados do thesouro remetterão á direcção geral das contribuições directas cópias das cópias das liquidações, que, no mez anterior, tenham recebido dos escrivães de fazenda, acerca do imposto da venda de polvora e dynamite.

Desde o dia 6 por diante, e dentro do prazo de 28 dias, a commissão do recenseamento eleitoral deliberará sobre a inscripção dos eleitores e sobre a sua elegibilidade para os cargos administrativos.

Até ao dia 28, os engenheiros encarregados das respectivas circumscripções mineiras remetterão ao governador civil mappas provisórios do imposto das minas; os escrivães de fazenda remetterão ao delegado do thesouro os requerimentos para annullações por sinistros prediaes, devidos a accidentes fortuitos; e as commissões do recenseamento militar deverão concluir o livro do recenseamento dos mancoes.

Carta

... sr. redactor da Folha de Villa Verde e

Meu caro amigo

Agradecendo reconhecido a v. ... e, na sua pessoa, á imprensa que se dignou honrar-me com expressões benevolas, immerecidas, noticiando ter sido recompensado com o 3.º premio (medalha de cobre) o meu vinho de meza na grande Exposição Universal de Paris de 1900, peço desculpa ao mesmo tempo de compensar a falta em que tenho incorrido com v. ... e demais collegas, dedicando lhes:

DUAS PALAVRAS SOBRE VINIFICAÇÃO

Como todos sabem, a arte de fabricar vinho, ora subordinada ás exigencias de um certo meio commercial, ora ás imposições da

PEROLAS E DIAMANTES

Febre Vermelha

Rozas de vinho! abri o calice avinhado,
Para que em vosso seio o labio meu se atole:
Beber até cair, bebedo, para o lado,
Quero beber, beber até o último gole!

Rozas de sangue! abri o vosso peito, abri-o!
Montanhas alagao! deixae-as trasbordar!
Ás ondas como o Oceano, ou antes como um rio
Lavando na corrente Ophelias de luar...

Camelias! entreabri os labios de Eleonora,
Desabrochae, á Lua, a ancia do vosso calis!
Dá-me o teu genio, dá! ó tulipa de aurora!
E dá-me o teu veneno, ó rubra digitalis!

Papoilas! descerraes essas boccas vermelhas,
Adagaes-me esta sede estonteadora e cruel:
Ó favos rubros! os meus labios são abelhas.
E eu ando a construir meu cortiço de mel.

Rainuculos! corae minhas faces-de-terra!
Que seja sangue o leite e rubins as opalae!
Tal se vêm pelo campo, em seguida a uma guerra,
Tintos da mesma côr os corações e as balas!

Chagas do Christo! abri as petalae chagadae,
N'uma raiva de côr, n'uma erupção de luz!
Escancarae a boca, ás vermelhas rizadas,
Cancros de Lazaro! Feridas de Jezus...

Flôres em braza! Orgãos da côr! Tirava
Operas d'oiro, podesse eu, das vossas teclae,
Vulcões de Maio! ungi minha pelle de lava!
Dae-me energia, audacia, ó pequeninos Heclae!

Dae-me do vosso sangue, ó flôres! entornae-o

Nas veias do meu corpo estragado e sem côr
Que vida negra! Foi escripto á luz do raio,
O triste fado que me deu Nosso Senhor.

Sciismo já farto de velar minha alma doente,
Não dura um mez sequer, minhas amigas, vède!
Mas, mal vos vejo, então, pulo alegre e contente
A uivar, como os leões quando os ataca a sede!

Corto o estrellado Céu, vôo atravez do Espaço,
Cruzo o Infinito e vou rolar aos pés de Deus,
Como se accaso fosse, em catapultas de aço,
Por um Titan de bronze atirado a esses Céus!

Amo o Vermelho. Amo-te, ó hostia do Sol-posto!
Fascina-me o escarlata, os meus tedios estancia:
E apesar d'isso, ó cruel hysteria do Gosto,
Mise Charlotte, a flôr que eu amo, é branca, branca.

(Do «Só»).

Antonio Nobre.

sciencia, da pratica, da hygiene e de tantas outras, tem como é natural diversos proselytos.

Uns fabricam conforme sabem; outros conforme lhes apraz ao seu paladar; outros ainda, não consoante querem, mas consoante podem, apesar de «vere volenti nihil difficile.»

N'este campo vastissimo de processos em que a sciencia caminha *pari passu* com o trabalho nacional, marcando todos os dias um crescente progresso, mal se pôde advogar este ou aquelle typo de vinho, quanto mais quanto é certo que na epocha que atravessamos só predomina a inveja e o egoismo com todo o seu cortejo de doestos a contrastar com o estímulo do trabalho honrado, com o exemplo que lá fóra nos dão, dando o seu a seu dono.

Isto de vinificação, embora haja systemas determinados e competentemente aconselhados, não passa de uma questão de culinaria ou de gosto, entendendo que no modo de vêr geral.

Na culinaria, uns não gostam da refeição temperada, apreciando ou a falta ou a carga demasiada de sal, com quanto outros, o maior numero, optam pelo tempero preciso; uns gostam da acondimentação de varias especies com ou sem moderação; e outros gostam da isempção de todos esses auxiliares estimulantes ou azedos; outros inclusive gostam de aguçar periodicamente o appetite, alternando e alterando os differentes processos de culinaria.

E d'ahi?

D'ahi segue-se, como vulgarmente se diz, que — em gostos não ha disputas; cada qual tem sem controvérsia em pé a sua opinião, ou como dizem os francezes — *chacun se gouverne.*

Ora, que acontece com o vinho, senão a mesma cousa?

Que será a vinificação senão uma segunda culinaria?

Porque, na mesma mesa de hotel, sentados fraternalmente, bons entendedores apreciam um vinho delgado e leve, e outros o desmerecem e exigem um vinho muito encorpado, da mais retinta apparencia?

Porque na mesma mesa uns apreciam um vinho demasiadamente gazoso, acidulado, raseante, e outros barafustam e exigem um vinho isento d'essa acidez e rascancia?

Porque em summa na mesma mesa, aliás jactando de entendidos, uns sentem o prazer mesmo no rigor do inverno em apreciar conjuntamente com a refeição um vinho aspero, um vinho frio, a saber mesmo ás uvas verdes e que talvez fosse mais proprio para aviar um laxante, e porque na mesma mesa outros (julgo que a maioria) seja o typo que fôr, apreciam um vinho tonico e macio, que não pôdo ser senão o que é fabricado bem maduro, um vinho que concilie a acção moderadamente refrescante, um vinho de mesa, estomacal, como o vinho especial do Douro, da Bairrada, de Amarante, um vinho especial como o dos Arcos (o melhor) como o de Monsanto (o melhor) como o da Bóca e outros dos melhores pontos do Minho, como Ponte do Lima e Vianna do Castello? D'esses dos melhores sitios e fabricados com o necessario esmero?

Demais, como satisfazer a todos os desejos e paladares que tão mudaveis são segundo o estado, occupação, sexo, idade, e temperamento do individuo?

Como, fazem favor de dizer-me?

Eu só conheço um processo que a sciencia e a arte teriam de descobrir, e quem sabe se será descoberto tambem no seculo xx. — Ha por ahi (senão ha, apparecem por ahi) uns instrumentos, chamados «phonographos», que conservam uma diversidade de sons e de peças de musica. A' similhaça d'este devia descobrir-se um outro appaarelho mixto, proprio para sala de jantar, de dimensões precisas, que conservasse, senão todos, os principaes typos de vinho dos melhores, incluindo até os de gosto extravagante, e que tocasse por musica, retratando toda a vida rural e urbana, tanto em festa, como em trabalho desde o raiar da aurora até ao pôr do sol.

Esse appaarelho-vinifero-musical deveria ter as valvulas, mais peças e regulador que a sciencia e o progresso deviam estudar e descobrir. O appaarelho ou deposito em questão gritava: — «O vinho encorpado está ás ordens de Vv. Exc.^{as}! Seguidamente o chefe servia os hospedes ao som da peça respectiva; terminado este serviço vinicola, o chefe, sem fatigar-se e os convivas, extaticos, ouviam a' apreciavel bilha ou instrumento gritar: — «O delgado está ás ordens de Vv. Exc.^{as}! Seguiu-se novo serviço de vinho e nova peça; e assim, successivamente, até final do repertorio e da refeição. O peor era terem os diversos proselytos de esperar cada um por sua vez como os freguezes de um barbeiro; mas, como não ha belleza sem «senão», poderia ser que todos concordassem com a invento.

Eis o que a proposito me sugere o assumpto.

Casa e Quinta da Bóca,
30-4-901.

F. A. Pereira da Castro.

Notas falsas de 50\$000 réis

Descobriu-se ha dias uma falsificação de notas do Banco de Portugal, de padrão de 50\$000 réis, parecendo averiguado que foram fabricadas em Hespanha e introduzidas em Portugal em transacções de gado suino comprado no Alentejo.

Prevenidos os estabelecimentos bancarios e varias casas commerciaes, verificou-se que na Companhia do Credito Predial, foi recebida n'essas notas a quantia de 4:500\$000 réis, num pagamento de 6:000\$000 réis, feito por conta da casa de Bragança.

O Banco de Portugal ordenou telegraphicamente ás suas agencias que recolham todas as notas de 50\$000 réis em circulação.

S. Braz

Na freguezia de Rendufe, do visinho concelho d'Amares, realisa-se hoje a tradicional romaria de S. Braz, que costuma ser muito concorrida de povo d'esta villa.

Tribunal Judicial

O tribunal de justiça d'esta villa acaba de soffrer uns importantissimos melhoramentos, achando-se, porisso, um dos melhores, senão o melhor, da provincia.

A restauração dos estuques e paredes foi á custa do municipio que, diga-se a verdade, não podia deixar de a fazer, por estar tudo a cair de podre. Porém, a aquisição de novos moveis, reposteiros, etc., deve-se aos distinctos magistrados da comarca, ex.^{mas} srs. commendador Teixeira de Sequeira, juiz de direito e dr. Annibal Bessa, que com os poucos fundos existentes no cofre do juizo, tão bem dirigiram os trabalhos de decoração no vasto salão, que produz um effeito lindissimo.

Contribuições do Estado

Por despacho do sr. ministro da fazenda foi prorogado o prazo para o pagamento voluntario de todas as contribuições do Estado, até 15 do corrente mez de fevereiro, n'este concelho.

Está aberto concurso para o provimento da escola primaria, do sexo feminino, para a freguezia de Pedregaes d'este concelho.

Audiencias geraes

Na passada quarta-feira realiou-se o julgamento, em audiencia geral, de Manoel José Vieira, o «32» de Ponte do Lima, accusado d'uns crimes de furto.

O jury deu como provado só um d'elles, de pequeno valor, pelo que foi condemnado na pena de 20 mezes de prisão correccional.

Egualmente responderam no mesmo dia, Manoel Maria Dias e outros que furtaram ao sr. Martinho José Teixeira, de Conciciro, uma cavalladura.

Condemnados em 18 mezes de prisão correccional.

Parto na rua

Na sexta-feira passada, sahindo do hospital de S. Marcos, da cidade de Braga, Rosa Gonçalves, de 34 annos d'idade, da freguezia de S. Martinho d'Escariz, d'esto concelho, e ao chegar á villa de Prado deu á luz uma creança na praça do commendador Souza Lima, e sendo recolhida ali n'uma casa verificou-se que ainda tinha outra creança, a qual foi extrahida pelo distincto facultativo d'aquella localidade, ex.^{mo} sr. dr. Gaspar Fernando de Macedo.

Reunião d'artistas

Reuniram-se no domingo passado, em Prado, grande numero de artistas de todas as classes, para a criação d'uma associação de beneficencia, resolvendo-se nomear uma commissão para a sua installação.

Inspecção de reservistas

Foram designados os dias 16 e 19 de Maio para comparecerem á revista d'inspecção annual, os reservistas do concelho de Villa Verde da 1.^a e 2.^a reserva, pertencentes ao districto do recrutamento de reserva n.^o 14, com séde na cidade de Braga.

Estão dispensados de comparecer á revista de inspecção os reservistas que frequentem o curso theologico e os que forem considerados amparo de ascendentes e irmãos.

Os reservistas que, tendo obrigação de comparecer, não o fizerem, serão punidos com as penas estabelecidas por lei.

LIVROS & JORNAES

O «MARIO» de Silva Gayo

Recebemos o n.^o 2 d'esto excellento romance do dr. A. da Silva Gayo, liado em episodios das luctas civis portuguezas de 1820 a 1834, publicado em excellente edição illustrada com magnificas gravuras originaes do distincto pintor Conceição Silva.

E' edição da livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.^o

Luctas d'Amor

Publicaram-se as cadernetas n.^{os} 8, 9 e 10, d'este romance de Maximo Valoris, autor do notavel romance «O Filho de Deus».

Os srs. Belem & C.^o, editores, são muito escrupulosos na escolha dos romances que publicam, e que se manifesta pela boa acceptação que tem tido os publicados por estes editores e que já formam uma importante bibliotheca.

Almanach Bertrand para 1901

Com todo o desenvolvimento e com os consideraveis melhoramentos que o seu primeiro volume já annunciava e fazia prevêr, apresenta-se ao publico, na elegancia do seu formato, na garridice dos seus variados primores, sem receio de encontrar rivales em quequer publicações congeneres, quer do paiz, quer do estrangeiro, este segundo volume do Almanach Bertrand, para o qual são ociosas e superfluas todas as palavras com que pretendamos recommendal-o, tão imperativamente elle sabe impor-se, apenas com a sua brilhante e apparatosa apresentação. Por isso ao publico só pedimos que o veja; que o procure em qualquer livraria, ou na casa de qualquer dos nossos numerosos correspondentes, no paiz inteiro; que o folheie, mesmo distrahidamente, passando os olhos pelo sem numero das suas primorosas illustrações; que attente na innumeravel quantidade dos seus artigos em todo o genero desde aquelles em que lhes são offerecidos as mais altas noções scientificas, até aos simplesmente recreativos, aos destinados a agradavel passatempo; e não temos sombra de duvida de que, para todos será irresistivel o fazerem a sua aquisição.

Além d'isso é extraordinaria a sua largoteza attendendo ao seu tamanho, ao numero avultado das suas paginas, em typo meudo, porém muito legivel; a sua consideravel profusão de gravuras excellentes, como as melhores das publicações estrangeiras; emfim, a todos os attrativos que contem.

Tem uma lindissima capa artistica a oito cores e ouro. O seu preço é de 500 réis brochado 600 réis cartonado, pelo correio mais 60 réis.

Antiga casa Bertrand de José Bastos, editor, rua Garrett, 73 e 75 - Lisboa.

Contribuição de Registo

A «Bibliotheca Popular da Legislação», com séde na rua d'Atalaya, 183, 2.^a, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação na Folha Official, seguido da repertorio alfabético. — Preço 200 réis franco de porte.

**Almanach illustrado do jornal
«O Seculo»**

Já appareceu o de 1901. Éa uma boa n va para muitos dos nossos leitores que, conhecendo os dos quatro annos anteriores, estariam ansiosos por adquirir o do anno proximo. E' de facto um livrinho precioso o almanach que o nesso collega o «Seculo» fornece ao publico por 120 réis e onde além do todas as indicações do genero, ha boa litteratura, bellas illustrações, proveitosas receitas, noções de varias sciencias, etc.

A secção de publicações do «Seculo» está fornecendo ao nosso mercado litterario publicações interessantissimas.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Codigo administrativo

Approvado por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a observar se por decreto de 5 de julho de 1900 que suspenheu o que fôra publicado pouco antea.

Esta edição é seguida de um copioso repertorio alphabetico; de toda a legislacão modificando, alterando ou esclarecendo o codigo de 4 de maio de 1896, nte no presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporações, autoridades e tribunaes administrativos.

A Tabella é de grande interesse para quem tem de seguir processos administrativos e o repertorio para a consulta do co-

digo, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale este guia.

Os pedidos devem ser dirigidos á «Bibliotheca Popular de Legislação, rua de Atalaya, 183, 2.º, Lisboa.—Preço, franco de porte 300 réis.

**Historia do culto
de Nossa Senhora**

Tal é o titulo de um novo livro de Alberto Pimentel. Sempre que o discipulo amado de Camillo se propõe publicar um dos seus valiosos trabalhos de investigação historica, em que tanto se tem salientado nos ultimos annos, os seus admiradores recebem com alvoroço a noticia e dão-se parabens. E' que Alberto Pimentel tem aegredo de saber contar, de divulgar a historia amena e serenamente, em linguagem a um tempo chã e classica, attrahente e tersa.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente-mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

Os Miseraveis

Ainda e sempre no intuito de vulgarisar, pelos preços mais economicos, a mais util e brilhante litteratura, acaba a «Empresa da Historia de Portugal» de incluir na sua collecção dos romances celebres, tão esplendidamente encetada com o NOVENTA E TRES, uma das magistraes obras de Victor Hugo, outra producção litteraria do mesmo auctor, e esta a mais colossal das creações d'aquelle genio fulgurantissimo.

Tentar encarecer o valor de OS MISERAVEIS seria d'um atrevimento sem equal. A sua reputação está feita, e a leitura do Prefacio com que o seu insigne auctor antecedeu a sua obra universal, datado de 1862, melhor vale do que quaesquer palavras que porventura dissessemos, para dar a nota do merito extraordinario de tal livro.

Este prefacio é curto, incisivo, claro e explica tudo: o porquê e o para que de E' concebido a estas simples palavras:

«Emquanto existir, pelo facto das leis e dos costumes, uma condemnação social, creando artificialmente, em plena civilisação, interesses, e envolvendo n'uma fatalidade humana o destino que é divino; emquanto outros problemas do seculo, a degradação do homem pelo proletariado, a queda da mulher pela fome, a atrophia da creança pelas trevas, não forem resolvidos; emquanto, em certas regiões, a asphyxia social fór possível; em outros termos, e de baixo de um ponto de vista mais extenso, emquanto houver na terra ignorancia e

miseria, os livros da natureza d'este pedereão ter alguma utilidade.»

Em portuguez tem já OS MISERAVEIS um numero consideravel de edições, como, nos parece, que romance algum estrangeiro o teve ainda entre nós.

Nenhuma, porém, d'essas edições, tem, como a que a «Empresa da Historia de Portugal» está dando á estampa, sido feita de modo que possa ser adquirida nas condições em que esta o pôde ser.

Cada volume de 160 paginas, m hellos elzevir, custa apenas 60 réis, que é o cumulo da barateza, devendo cada volume ser publicado quinzenalmente.

A obra toda será constituída por 16 volumes, tendo o primeiro apparecido no dia 1 e o segundo no dia 15 de julho e os seguintes nos dias 1 e 15 de cada mez.

A obra completa custará: na Provincia, 13120 réis, brochada, 13800 réis, encadernada em 4 volumes. Cada volume brochado, na provincia, 70 réis.

Tratamento Natural

D'esta vez é um volume de physiopathia que nos fornece a graciosa «Collecção do Povo», dos srs. Guimerães, Libanio & C.º

O precioso livrinho que tem o titulo que nos serve de epigraphe é o VII da formosa série e é devido á pena do illustrado e conhecido medico sr. José Bentes Castel Branco. Em linguagem inteiramente comprehensivel trata da Hygiene merecendo-lhe todo o cuidado os alimentos.

O volume cartonado de 60 paginas custa apenas 100 réis.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 10 de fevereiro proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, entram pela segunda vez em praça por metade do seu valor, os bens penhorados a José Joaquim Pereira e mulher, de São Pedro de Valbom, por execução que lhes move Custodia Maria Loureiro, de Bouro, comarca de Amares, que na primeira praça não tiveram arrematante, a saber:

As casas de morada que constam de tres edificios, com salas, lojas, côrtes, alpendre, sequeira e eido de lavradio e vidonho, azeite e fructas e agua de lima e rega das poças de Agrella, na quantia de 302\$000 réis.

Campo da Portella d'Agrella, composto de tres vallos, de lavradio e vidonho e agua de lima e rega das mesmas poças d'Agrella, na quantia de 146\$000 réis.

O campo das Fentei-

ras, lavradio, vidonho, matto e lenha, casa e eira, e agua de lima e rega das mesmas poças, na quantia de rs. 355\$000.

A bouça das Castanheiras, de matto e lenha, na quantia de rs. 80\$000.

O campo da Ribeira, composto de dous vallos, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega do Ribeiro e poço pegado, na importância de 405\$000 réis.

Campo da Ribeirinha Naval e Chouzinho, composto de dous vallos de lavradio e vidonho e agua de lima e rega do Ribeiro, na quantia de 308\$000 rs.

A bouça de Pedrogos, de matto, na importância de 75\$000 réis.

Todos estes bens são situados na freguezia de São Pedro de Valbom.

Bouça de Entrecadas de matto e pinheiros, situada na freguezia de Santa Marinha d'Oriz, na quantia de 25\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados para deduzirem os seus direitos, querendo, na fórmula legal.

E' escrivão do processo Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde, 28 de janeiro de 1901.

Verifiquei.

1305) O juiz de direito,
Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Editos de 60 dias

Por este juizo e cartorio do 3.º officio nos termos do artigo 2.º do Decreto de 18 de fevereiro de 1847, correm editos de sessenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no periodico da localidade a citar o réo João da Costa o «Salsa» da freguezia de Valdreu, d'esta comarca, e actualmente auzente em parte incerta para na 2.ª audiencia d'este juizo, findo aquelle prazo, verem accusar a citação e não comparecendo serem havidos por citados e como reveis. para todos os termos do processo accusatorio e julgamento na querela publica que lhes move o Ministerio Publico.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana,

não sendo impedidos, pois que sendo-o se fazem nos immediatos não sendo legalmente impedidos.

Villa Verde, 21 de janeiro de 1901.

Verifiquei

O juiz de direito,
1304) Teixeira de Sequeira.
O escrivão interino,
Augusto Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão interino do 3.º officio, no dia 10 de fevereiro proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer acima da sua avaliação por deliberação do respectivo conselho de familia, para pagamento do passivo, no inventario a que se procede por obito de João Francisco Alves, que foi morador na freguezia de Barros, as propriedades seguintes:

Casas de vivenda e eido junto, no logar do Sobrado, avaliadas na

quantia de 110\$000 rs.

Leiras denominadas do Toninho, de cultivo, mattos e pinheiros, com tres carvalhos, com agua de lima e rega da poça das Golphas, no sitio assim chamado, avaliadas na quantia de 45\$000 réis.

Campo do Requeixo, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, no sitio do mesmo nome, avaliado na quantia de 140\$000 rs.

Leira denominada da Serra, de matto, no sitio assim chamado, avaliada na quantia de rs. 5\$600.

E as terras das Cortinhas, de matto, no sitio do mesmo nome, avaliadas na quantia de 4\$000 réis.

Todas estas propriedades são de natureza allodial e situadas na reguezia de Barros de esta mesma comarca.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar para o deduzir, querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 23 de janeiro de 1901.

1303) Verifiquei,
O juiz de direito,
Teixeira de Sequeira.
O escrivão interino
Augusto Feio Soares d'Azevedo.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.